

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS HERÓIS DO JENIPAPO
CURSO LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**ANÁLISE DE REPORTAGENS SOBRE VIOLÊNCIA ESCOLAR NO BRASIL:
Perspectivas para o Combate?**

**CAMPO MAIOR – PI
2024**

ANGELA BANDEIRA SABÓIA

**ANÁLISE DE REPORTAGENS SOBRE VIOLÊNCIA ESCOLAR NO BRASIL:
Perspectivas para o Combate?**

Trabalho de Conclusão de Curso,
desenvolvido como requisito para a
obtenção do título de Pedagoga.

Orientadora: Prof^ª. Me.^a Marina Marcos
Costa

**CAMPO MAIOR – PI
2024**

S113a Sabóia, Angela Bandeira.

Análise de reportagens sobre violência escolar no brasil:
perspectivas para o combate? / Angela Bandeira Sabóia. - 2024.
38 f. : il.

Monografia (graduação) – Universidade Estadual do Piauí –
UESPI, Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, *campus*
Heróis do Jenipapo, Campo Maior-PI, 2024.

“Orientadora: Profa. Ma. Marina Marcos Costa.”

1. Violência escolar. 2. Violência – Políticas Públicas. 3.
Violência escolar – Projetos Pedagógicos I. Título.

CDD: 371.5

ANGELA BANDEIRA SABÓIA

ANÁLISE DE REPORTAGENS SOBRE VIOLÊNCIA ESCOLAR NO BRASIL:
PERSPECTIVAS PARA O COMBATE?

Aprovado em 14/06/2024

Banca Examinadora

Orientador e Presidente da Banca
Ma. Marina Marcos Costa
Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

Membro 1
Ma. Samara Borges da Silva
Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

Membro 2
Me. Gleison Lima da Silva
Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

Campo Maior-Pi 14 de junho de 2024

Dedico este trabalho primeiramente a Deus,
por ser essencial em minha vida, autor do
meu destino, meu guia e Experiências
formativas com a Educação Ambiental:
mudas de plantas meu protetor.

AGRADECIMENTOS

A Deus, especialmente, por ter permitido que eu chegasse até aqui me ajudando a superar todos os obstáculos que surgiram no meio do caminho.

A minha família, que sempre me incentivaram, e me apoiaram incondicionalmente.

Aos meus professores, pelos ensinamentos e compreensão nessa jornada.

A meus colegas de sala de aula pelo companheirismo e pelos momentos de estudo.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

A persistência é o caminho do êxito.

Charles Chaplin

RESUMO

A violência escolar ao longo de sua trajetória, em meados do século XXI já apresentava insegurança e até mesmo violência nas próprias instituições de ensino, porém, essa problemática vem crescendo e transformando o processo de ensino aprendizagem um desafio, pois tem levado a várias discussões, reflexões, se apresentando como a necessidade de ser trabalhada por algumas políticas públicas como um grave problema social. O que se constata é que a escola deixou de ser um local seguro, de proteção ao estudante, além das áreas no entorno das escolas que também acabam sendo vistas como de risco devido à violência urbana. Nesse contexto, este estudo apresenta como tema: Análise de reportagens sobre violência escolar no Brasil: como combater? e como problemática: Qual o papel da gestão pedagógica no combate à violência escolar? Diante do apresentado, esta pesquisa parte das seguintes questões norteadoras: Quais são as principais causas de violência escolar? Como projetos pedagógicos podem ajudar no combate à violência? Qual o papel da família no combate à violência nas escolas? Tem como objetivo geral investigar os contributos das medidas protetivas utilizadas no combate à violência escolar e apresenta como objetivos específicos: contextualizar as causas e consequências de episódios de violência nas escolas, conhecer o contexto social dos educandos das escolas que apresentam episódios de ameaças de violência; verificar estratégias pedagógicas de combate à violência no ambiente escolar. Esse estudo se justificou a partir do momento que percebeu-se, durante o estágio curricular, o aumento da violência no âmbito social e principalmente no ambiente escolar. A pesquisa consiste em uma revisão bibliográfica em livros, reportagens artigos científicos e documentos referentes à temática, haja visto que os desafios enfrentados pelos gestores e professores no cotidiano escolar têm evoluído nos últimos tempos. Enfim, espera-se que este trabalho venha contribuir com a comunidade escolar através do conhecimento adquirido a partir da execução de ações pedagógicas embasadas no conteúdo exposto como forma de reduzir atos violentos no ambiente escolar, visto que essa problemática é crescente nos dias atuais.

Palavras-chave: Análise. Combate. Gestão. Pedagógica. Violência Escolar.

ABSTRACT

School violence throughout its history, in the middle of the 21st century, already presented insecurity and even violence in educational institutions themselves, however, this problem has been growing and transforming the teaching-learning process into a challenge, as it has led to several discussions, reflections, presenting itself as the need to be addressed by some public policies as a serious social problem. What can be seen is that the school is no longer a safe place to protect the student, in addition to the areas surrounding the schools that also end up being seen as at risk due to urban violence. In this context, this study's theme is: Analysis of reports on school violence in Brazil: how to combat it? and as a problem: What is the role of pedagogical management in combating school violence? In view of the above, this research is based on the following guiding questions: What are the main causes of school violence? How can pedagogical projects help combat violence? What is the role of the family in combating violence in schools? Its general objective is to investigate the contributions of protective measures used to combat school violence and its specific objectives are: to contextualize the causes and consequences of episodes of violence in schools, to understand the social context of students in schools that present episodes of threats of violence; verify pedagogical strategies to combat violence in the school environment. This study was justified when it was noticed, during the curricular internship, the increase in violence in the social sphere and especially in the school environment. The research consists of a bibliographical review of books, reports, scientific articles and documents relating to the topic, given that the challenges faced by managers and teachers in daily school life have evolved in recent times. Ultimately, it is expected that this work will contribute to the school community through the knowledge acquired from the execution of pedagogical actions based on the exposed content as a way of reducing violent acts in the school environment, as this problem is growing nowadays.

Keywords: Analysis. Combat. Management. Pedagogical. School violence.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 VIOLÊNCIA ESCOLAR NO BRASIL.	11
1.1 Violência nas escolas brasileiras: conceito, causas e consequências.....	11
1.2 Características dos tipos de violência escolar	13
1.3 O contexto social, econômico e cultural de alunos que praticam/sofrem violências nas escolas.	14
1.4 A midiáticação e a violência nas escolas e suas influências em novos casos.....	16
1.5 Os contributos da gestão pedagógica, da família e as estratégias pedagógicas(professores) de combate à violência.....	18
2 METODOLOGIA.	21
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES	22
3.1 Análises de reportagens sobre violência escolar no Brasil.....	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS.....	37

INTRODUÇÃO

A violência tem estado presente na sociedade atual interferindo de maneira negativa na vida de todos, por esse motivo acaba influenciando nos anseios, nas ações e nas tomadas de decisões de cada indivíduo, por isso passa a ser um desafio social devido sua complexidade nas relações interpessoais do cotidiano seja no ambiente familiar, social ou escolar (Assis, 2010).

O que tem-se observado é que com as mudanças ocorridas ao longo dos anos a violência se tornou uma constante intraespecífica da relação humana, isto é, considerada por especialistas como uma especificidade interna à espécie humana. Visto que, acomete os seres humanos nos seus problemas, suas diferenças e semelhanças, além de envolver situações de agressão física e até as violências por omissões indiretas, resultado de negligência ou ignorância em relação aos outros (Silva; Salles, 2010).

Em relação a violência escolar no Brasil, Barbieri, Santo e Avelino (2021) afirma que historicamente o processo educacional, ao longo de sua trajetória, em meados do século XXI já apresentava insegurança e até mesmo violência nas próprias instituições de ensino, porém, essa problemática vem crescendo nos dias atuais e transformando o processo de ensino aprendizagem um desafio, pois tem levado a várias discussões, reflexões, se apresentando como a necessidade de ser trabalhada por algumas políticas públicas como um grave problema social.

O que se constata é que a escola deixou de ser um local seguro, de proteção ao estudante, além das áreas no entorno das escolas que também acabam sendo vistas como de risco devido à violência urbana. Nesse contexto, este estudo apresenta como tema: Análise de reportagens sobre violência escolar no Brasil: como combater? e como problemática: Qual o papel da gestão pedagógica no combate à violência escolar? Diante do apresentado, esta pesquisa parte das seguintes questões norteadoras: Quais são as principais causas e consequências de violência escolar? Como projetos pedagógicos podem ajudar no combate à violência? Qual o papel da família no combate à violência nas escolas? Tem como objetivo geral analisar reportagens sobre violência escolar no Brasil e os contributos das medidas utilizadas no combate à violência escolar. Como objetivos específicos: contextualizar as causas e consequências de episódios de violência nas escolas, conhecer o contexto social, econômico e cultural dos educandos das escolas que apresentam episódios de ameaças de violência; verificar estratégias pedagógicas de combate à violência no ambiente escolar.

Esse estudo se justificou a partir do momento que percebeu-se, durante o estágio curricular, o aumento da violência no âmbito social e principalmente no ambiente escolar. Por outro lado, o que também justifica foi o fato de verificar se os alunos violentos tiveram uma infância turbulenta, com um contexto familiar de brigas, agressões e se agora isso está refletindo no comportamento do mesmo no ambiente escolar. A pesquisa consiste em uma revisão bibliográfica, baseada em autores como: Bardin (2016), Cortez (2012), Garcia (2009), Souza (2008) entre outros, além de livros, reportagens artigos científicos e documentos referentes à temática, haja visto que os desafios relacionados com as relações interpessoais enfrentados pelos gestores e professores no cotidiano escolar têm evoluído nos últimos tempos.

Enfim, espera-se que este trabalho venha contribuir com a comunidade escolar através do conhecimento adquirido a partir da execução de ações pedagógicas embasadas no conteúdo exposto como forma de reduzir atos violentos no ambiente escolar, visto que essa problemática é crescente nos dias atuais. , como citado anteriormente, e que tanto tem provocado problemas físicos e psicológicos na comunidade escolar, principalmente aos alunos e professores para que os resultados obtidos venham ajudar efetivamente no cotidiano das instituições de ensino e consequentemente no processo de ensino aprendizagem.

Para uma melhor compreensão acerca da temática o presente estudo está disposto da seguinte forma: inicialmente no Capítulo I será abordada a violência escolar no Brasil destacando, conceito, causas, consequências, características, e ainda sob os aspectos do contexto social, econômico, cultural, midiaticização e as contribuições do núcleo gestor, família para acabar com essa prática; no Capítulo II é trabalhada a metodologia e no Capítulo III os resultados e discussões analisando as reportagens sobre a violência escolar.

1 VIOLÊNCIA ESCOLAR NO BRASIL

Neste capítulo é apresentado um panorama sobre os casos de violência escolar no Brasil, suas causas e consequências no processo educativo e nas relações entre professores e alunos, e estes com seus pares. Para isso, nos fundamentamos em Almeida (2009), Garcia (2009), Silva e Silva (2015), dentre outros.

1.1 Violência nas escolas brasileiras: conceito, causas e consequências.

Inicialmente, precisa-se definir violência onde segundo o Dicionário Houaiss (2004, p. 267) que considera “violência é a ação ou efeito de violentar, de utilizar força física, contra alguém ou algo, além de realizar intimidação moral contra alguém, ato violento, crueldade, força”. Silva e Silva (2015, p.412) afirma que: “A violência é um fenômeno social presente no cotidiano de todas as sociedades sob várias formas [...]. Hoje, esse termo denota, além de agressão física, diversos tipos de imposição sobre a vida civil [...]”, pois conforme foi citado nos conceitos, definir violência é complexo porque abrange várias formas de agir vale lembrar que vai desde uma forma de comunicação até agressão física.

Em sala de aula sabe-se que algumas dificuldades fazem parte do cotidiano de alunos e professores, dentre elas a questão da violência que começa com um simples ato de indisciplina, como por exemplo: o aluno provocar *bullying*, a prática de jogos eletrônicos em casa e que o aluno acaba levando comportamentos violentos para a sala de aula onde muitas vezes passa despercebido e com o tempo tende a se agravar. Nesse caso Garcia (2009, p. 101) diz que: “o professor tem que estar atento principalmente, quando esse tipo de comportamento interfere no processo de ensino e aprendizagem”. Por outro lado, entende-se que a responsabilidade não é só do professor, mas sim de todos os envolvidos no processo educativo.

A escola é o ambiente onde se consolidam as interações sociais dos alunos, por esse motivo Almeida (2009, p.11), sugere que:

A indisciplina encontrada nas escolas pode ser puramente comportamental, devido ao histórico familiar do aluno, carente de modelos favoráveis ao bom relacionamento social e total perda dos valores patrimoniais e culturais, mas, pode ser também o resultado de uma educação escolar pouco comprometida com a formação de verdadeiros cidadãos e assim estabelecerem metas educacionais a serem alcançadas, limites a serem respeitados e compromissos a serem cumpridos.

Conforme se pode observar Almeida (2009) trabalha a questão da indisciplina sob a óptica comportamental influenciada pela forma como o aluno foi educado no meio familiar e ainda pela sua educação escolar.

Dessa forma Almeida (2009) considera que uma das causas efetivas para violência escolar está relacionada com a metodologia que a gestão utiliza no cotidiano escolar desde horário das aulas, compromisso dos professores, salas lotadas, falta de espaço para atividades lúdicas onde possa ocorrer o gasto de energia tão necessária para a fase escolar desses indivíduos. Quando esses fatores não são corrigidos ocorre um aumento da indisciplina e acaba culminando em atos violentos propriamente ditos. Por esse motivo, acaba interferindo diretamente no objetivo do processo educativo que é uma educação de qualidade.

Vale ressaltar que a indisciplina na maioria das vezes é reflexo de ações de *bullying*, preconceito em todos os seus aspectos, o próprio vandalismo e a violência familiar. Assim sendo, todos esses fatores elevam o nível de complexidade da problemática apresentada, pois o processo tem que ser trabalhado de maneira interdisciplinar com a participação da família no ambiente escolar. Pois os alunos com esse comportamento acabam interferindo nos resultados do processo de ensino-aprendizagem de todos os envolvidos.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) realizada em 2019 que entrevistou estudantes do 7º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio. O universo retratado pela pesquisa abrange 11,8 milhões de estudantes de 13 a 17 anos, dos quais 7,7 milhões tinham de 13 a 15 anos e 4,2 milhões, de 16 ou 17 anos. Os meninos são 5,8 milhões (49,3%) e as meninas, 6 milhões (50,7%). Nas escolas públicas, estudavam 10,1 milhões (85,5%) e nas escolas privadas, 1,7 milhão (14,5%).

Conforme os dados coletados na pesquisa obtiveram-se as seguintes estatísticas: cerca de 23,0% dos escolares se sentiram humilhados pelos colegas duas ou mais vezes nos 30 dias anteriores à pesquisa. Os percentuais foram maiores entre as meninas (26,5%) do que entre os meninos (19,5%). Os três motivos mais frequentes de *bullying* foram aparência do corpo (16,5%), aparência do rosto (11,6%) e cor ou raça (4,6%).

Ao serem indagados sobre a utilização de *bullying* contra seus colegas 12,0% dos escolares já haviam realizado *bullying* contra seus colegas, com proporções maiores entre o sexo masculino (14,6%) do que feminino (9,5%). Observou-se que há ocorrência maior entre os alunos de escolas privadas (13,5%) do que entre as públicas (11,8%).

Na referida PeNSE (2019), questionou-se aos alunos se eles de alguma forma se sentiram ameaçados, ofendidos ou humilhados nas redes sociais ou aplicativos de celular nos

30 dias anteriores à pesquisa e 13,2% responderam positivamente. A proporção foi maior para as meninas (16,2%) do que para os meninos (10,2%). Os alunos de escolas públicas (13,5%) tinham percentuais pouco mais elevados do que os de escolas privadas (11,8%).

Em consequências da violência no ambiente escolar, por exemplo, afirmaram que a vida não valia a pena, 4,0% dos escolares não tinham nenhum amigo próximo. O percentual de adolescentes em escolas públicas sem amigos próximos (4,3%) supera em muito os da rede privada (2,0%).

A Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar buscou captar como os adolescentes se sentiam nos 30 dias anteriores à pesquisa. Mais da metade (50,6%) sentiam muita preocupação com as coisas comuns do dia a dia, por exemplo: escola, família, financeiro, na maioria das vezes ou sempre. As meninas (59,8%) se preocupavam mais que os meninos (41,1%) e os alunos da rede privada (63%) mais que os da rede pública (48,5%). Além disso, 40,9% dos adolescentes se sentiam irritados, nervosos ou mal-humorados na maioria das vezes ou sempre. E 30% dos adolescentes disseram acreditar que ninguém se preocupava com eles na maior parte do tempo. O dado mais alarmante é que 21,4% afirmaram sentir que a vida não valia a pena ser vivida, sendo 29,6% das meninas e 13,0% dos meninos.

Enfim, de acordo com a referida pesquisa realizada pelo IBGE, de maneira geral pode-se pontuar que, cerca de 23% dos brasileiros já sofreram as agressões vindas, principalmente, de companheiros de sala de aula. Tendo como base esses dados acredita-se que atualmente essa quantidade foi elevada por conta das atitudes noticiadas nos dias de hoje, mesmo com o aumento de campanhas de conscientização (Mousinho, 2022).

1.2 Características dos tipos de violência escolar

A violência nas instituições de ensino se apresenta como uma das causas do fracasso escolar, visto que: fatores como a evasão, a resistência em participar nas aulas de forma verbal, isto é, o medo de expressar sua opinião, tudo isso se reflete no desenvolvimento do educando, seja que idade for, no desenvolvimento social, emocional e afetivo. Para isso, a escola precisa se estruturar e reestruturar para suprir as necessidades educacionais, tendo em vista que o que ocorre nela terá repercussões não só para toda a sociedade, mas efeitos para toda a vida (Burzi, 2021).

Os tipos de violência são classificados por Menezes (2017) como: Violência física, engloba atos de agressões física, como empurrar, bater, chutar e até mesmo homicídio; Violência psicológica inclui os insultos, ofensas, ameaças, discriminação, humilhação, entre

outros; Violência econômica, se apresenta na subtração de bens ou imposição de dependência econômica; Violência social trata-se de repressão ou opressão de grupos minoritários. Além de Negligência que consiste na omissão, falta de cuidado; *Bullying* é caracterizado por atos violentos praticados de maneira repetitiva por um ou mais indivíduos contra um ou mais membros da comunidade escolar; *Cyberbullying* tipo de bullying praticado no meio virtual e trotes violento que são atos abusivos praticados em instituições de ensino superior, onde os veteranos promovem atos violentos contra alunos calouros com pretexto de promover a integração.

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96, no seu Art.12, “IX - promover medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática *bullying*, no âmbito escolar” (Brasil, 1996). São institucionalizados por lei, a fim de determinar os princípios da educação e os deveres do Estado diante o processo educacional, porém são direitos violados aos alunos, não colocados em prática, visto que o Brasil continua com altos índices referentes à violência.

Como forma de contextualizar a questão da violência escolar, a seguir será exposto a problemática sob o aspecto social, econômico e cultural de alunos que se utilizam dessa prática.

1.3 O contexto social, econômico e cultural de alunos que praticam/sofrem violências nas escolas

A escola é um local onde se pratica a educação, socialização e criação de redes de sociabilidade, objetivando desempenhar importante papel na formação dos indivíduos e na promoção do desenvolvimento humano, sendo, portanto, um lugar essencial para que os educandos “adquiram as competências necessárias para ter sucesso na vida, por meio da superação das adversidades” (Fajardo; Minayo; Moreira, 2010, p. 766).

A violência escolar crescente é uma problemática que tem sido abordada em diversos estudos preocupados em estabelecer relações entre o contexto escolar e a dinâmica social contemporânea. As agressões entre alunos e alunos, alunos e professores tornando-se cada vez mais evidentes, principalmente, nas escolas públicas, o que tem contribuído para a elevação do índice de adoecimento e afastamento dos professores por problemas de saúde (Silva; Salles, 2010).

No contexto social, econômico e cultural dos alunos envolvidos nessa problemática tem-se buscado compreender o que provoca esse tipo de situação. Chauí (1985, p. 35) já afirmava que: “A violência pode ser entendida como uma realização determinada de força tanto em termos do contexto social classes sociais quanto em termos interpessoais”. Realmente a

variação acontece uma vez que se trata de ações comportamentais inerentes do ser humano, conforme citado anteriormente.

Sob esse aspecto entende-se que quando há desigualdade social no meio onde se está inserido, principalmente no Brasil, o fator da violência torna-se mais comum devido a situação dos menos favorecidos e o preconceito dos indivíduos com melhor poder aquisitivo. Conforme reforça (Souza, 2008, p. 07): “A desigualdade social de forma geral, colabora para o aumento da violência em decorrência da fome, estresse e desemprego que afetam grande parte da população”, conforme se pode observar Souza (2008) afirma de maneira clara a atual conjuntura mostrando que a desigualdade social é um dos fatores que tem contribuído para a violência na escola. Dessa forma, busca-se identificar e analisar o fenômeno da violência numa perspectiva social, em que as forças sociais se materializam por meio dos grupos e indivíduos.

Barros (2012) afirma que, a violência escolar pode ser considerada como um problema social que está presente nas ações realizadas nas instituições de ensino, e tem surgido de diversas formas entre todos os envolvidos no processo educativo, no caso a comunidade escolar. Onde não era para acontecer dessa forma, pois até onde se sabe a escola é lugar de formação de valores como: a ética e a moral dos indivíduos que fazem parte da instituição de ensino.

Assim, acredita-se que:

Ao mesmo tempo que ela expressa relações entre classes sociais, expressa também relações interpessoais, estar presente nas relações intersubjetivas, aquelas que se verificam, entre homens e mulheres, entre adultos e crianças, entre profissionais de categorias distintas. Seu resultado mais visível é a conversão de sujeitos em objetos, sua coisificação. A violência é simultaneamente negação de valores considerados universais: a liberdade, a igualdade, a vida (Koehler, 2008, p. 03).

De acordo com o que foi abordado se pode constatar é que o contexto social, econômico e cultural não deveria ser fator determinante nessa problemática uma vez que a preocupação deve estar diretamente ligada ao respeito ao próximo principalmente no ambiente escolar onde essa deveria ser prioridade. Porém, reconhece que muitas escolas deixaram, de representar um local de amparo, seguro e protegido para os alunos e perderam grande parte dos seus vínculos com a comunidade.

1.4 A midiaticização e a violência nas escolas e suas influências em novos casos.

O processo midiático atualmente tem sido bastante influente na questão da violência escolar, visto que os jovens e adolescentes têm dedicado grande parte do seu tempo ao uso do celular que muitas vezes se torna abusivo. Fazendo um resgate desse processo, a mídia, sobretudo a imprensa escrita e a televisiva, atuaram como espaço de ressonância das queixas de violência que alteraram o cotidiano das instituições educacionais das periferias das grandes cidades (Ferreira; Deslandes, 2018).

Assim, no “ início dos anos 1980, o fenômeno da violência nas escolas ganhou visibilidade devido à reivindicação das periferias dos centros urbanos, que sofriam as primeiras consequências do fenômeno” (Sposito, 2001, p. 90). Após, esse período a mídia começou a veiculação de notícias associando a escola e violência o que veio comprovar, mesmo que de forma tímida.

Segundo Pereira et. al. (2010, p. 05), “ a violência é um fenômeno mundial, tendo presença constante nos meios de comunicação de massa”. Por esse motivo é considerada como um problema social que adentra os muros das instituições de ensino trazendo a necessidade de se trabalhar meios que ajudem a extinguir ou controlar essa problemática. Devido ser um processo recorrente a violência nas escolas se constitui um desafios ao processo de ensino-aprendizagem, por isso passou a ser um tema recorrente na mídia e despertou o interesse dos pesquisadores em aprofundar os estudos, tanto em pesquisas acadêmicas quanto na formação dos professores.

O que se tem observado é que o uso desregrado das Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs, tem se tornado um problema principalmente na faixa etária de adolescentes, levando ao *bullying*, as *fake news* e ao *cyberbullying*, que consiste em: ameaça, ofensa ou agressão praticada através de mensagens, e-mails, postagens e outros, além da desinformação provocada pelas fakes news. Segundo Santomauro (2010), o espaço virtual é ilimitado e acaba levando essa problemática a todos os lugares, ou seja, dentro e fora da escola como também dentro e fora de suas residências.

Contudo, muitas vezes nos leva a crer que algumas vezes uma comunicação simples pode se torna um *cyberbullying*, por talvez desconhecerem o limite ou imaginarem estarem protegidos por trás de perfis falsos. Por isso, se faz necessário promover meios de conscientizar os alunos a terem conhecimento dos limites do uso das TICs, de forma a lhes incrementar a qualidade de vida escolar.

Atualmente tem ocorrido uma grande incidência de casos de violência no ambiente

escolar sendo noticiada quase diariamente na mídia. Portanto, deve-se considerar antes de mais nada os saberes psicológicos atendendo a necessidade de debater a relação do sujeito com a cultura e os modos com que a violência se estrutura e adentra na socialização do indivíduo, permeando as diferentes esferas da sociedade bem como influenciando de diferentes formas na subjetividade do sujeito moderno.

Para tanto é preciso compreender a mídia enquanto instância de promoção da socialização, a qual tem um forte efeito na construção de uma cultura e impacta nos comportamentos de seus espectadores. Isso se dá porque as imagens da televisão, “capturam nosso olhar e, ao mesmo tempo, nos excluem como identidade autônomas, singulares” (Freitas, 1997, p. 63) acabando assim, por disseminar mais violência por nos deixar de certa forma impotentes sobre essa problemática.

Ressalta-se que não somente a televisão, mas também o uso inadequado das TICs que dão origem ao *cyberbullying* e as fakes news são consideradas também como uma nova forma de violência sistemática, a qual se configura num problema social, constituindo tema e preocupação nos diversos campos disciplinares, além de ser representado por alguns autores como uma questão de saúde pública. Pois, muitas vezes os alunos se envolvem nessa prática, desviando a atenção de suas pesquisas e estudos. Como consequência, isso pode resultar em alterações de saúde de ordem comportamental e psicológica (Ferreira; Deslandes, 2018).

Dessa forma o próximo item aborda as estratégias, pedagógicas e familiares a serem utilizadas no combate a violência como medida de trabalhar dentre outros, o uso inadequado das TICs que culmina com atos violentos no ambiente escolar.

1.5 Os contributos da gestão pedagógica, da família e as estratégias pedagógicas (professores) de combate à violência.

O papel da gestão pedagógica, da família e as estratégias pedagógicas utilizadas no combate à violência ao longo dos anos diante tantos estudos realizados, se pode afirmar que apesar de todas as mudanças que aconteceram na instituição família, enquanto um espaço de socialização e de construção das subjetividades é a base para a formação da personalidade (Silva, 2019).

Com base no autor, compreende que alguns indícios da violência na escola surgem a partir do pensamento de que muitas causas da violência na escola tem como base os ensinamentos recebidos em casa, por exemplo: a falta de autoridade dos pais. Por isso, a família sempre deve ter uma boa relação com a escola para juntos resolverem o problema.

A família é importante na prevenção da violência na vida das crianças por ser a principal referência da criança no desenvolvimento de seu comportamento, sendo encarregada de transmitir aos filhos as primeiras noções de ética e respeito para o melhor convívio com o grupo (Cury, 2003, p.62).

Por outro lado o que se pode constatar atualmente, é que há uma divergência no que diz respeito à participação dos pais, que, em sua grande maioria, deixam de assumir o seu papel, a sua função dentro da família, que é educar os filhos, com afeto e colocar limites. A ausência de regras e de responsabilidades impossibilita o exercício da liderança, o que dificulta a educação para a vida e para a sociedade (Silva et al, 2019).

Silva et al (2019) afirma ainda que a família deve proporcionar a base com a segurança necessária para que a criança cresça em um ambiente saudável. Os adultos precisam ter consciência da sua importante participação e cooperação no desenvolvimento da criança como cidadão. Pais, professores e sociedade são os principais atores para a concepção de um ambiente verdadeiramente democrático, que cultive a paz e o respeito ao próximo e às diversidades.

Vale ressaltar que quando a gestão escolar, mesmo com o auxílio dos pais, professores, metodologias de ensino atrativas, não conseguir reveter o comportamento dos alunos indisciplinados, a gestão deve acionar o Conselho Tutelar, o qual fará a intervenção necessária sob o aspecto legal envolvendo todos os atores da questão em discussão para que a partir daí se possa trabalhar com a eficácia no processo de ensino aprendizagem.

Para Abramovay (2003) e Priotto (2009) a violência escolar pode se apresentar por meio de: violência física, na agressão física, na violência simbólica e na violência verbal. Ainda de acordo com os autores, são apontadas como causas da violência famílias em situação de vulnerabilidade e risco social, violência intrafamiliar, alcoolismo, tóxico, dependência, detenção prisional, pais que se apresentam muitas vezes omissos, ou seja, ausentes dos problemas escolares dos filhos, não incentivando os estudos, não impondo limites, transferindo para a escola a responsabilidade da família. Toda essa problemática contribui para que os indivíduos que vivem estes problemas familiares sejam sujeitos e alvos de violência, comprovando com isso que a vulnerabilidade social é a grande causadora da maioria dos casos de violência escolar.

O que se tem observado é que a violência contra professores/gestores se caracteriza como um fenômeno mundial, e tem sido alvo de estudos em diferentes países. Isso demonstra que esta classe tem estado vulnerável aos diferentes tipos de violências que podem ocorrer de várias formas: física, emocional, intelectual, financeira e psicológica. No Brasil, a violência escolar contra professores vem recebendo maior atenção por parte de estudiosos, universidades

e alguns movimentos sociais, mesmo que ainda sem grandes repercussões, como já citado anteriormente (Silva et al, 2019).

As agressões físicas e/ou verbais e as ameaças de alunos contra professores são evidências observadas pelo sofrimento do profissional da educação, que se torna vítima da desvalorização da sociedade e da própria família, que cada vez mais encarrega à escola funções educativas que são de sua responsabilidade.

Para Abramovay (2005, p. 106), "a falta de respeito, a indiferença à presença do professor e a desconsideração pelo poder dos docentes na escola são pontos de tensão no relacionamento entre alunos e professores". O professor ao se expor com a violência dos alunos, conseqüentemente, se sente inseguro e com medo, e isso prejudica e causa um aspecto negativo no seu desempenho enquanto docente e, também em relação ao aprendizado dos alunos. Para tanto, é necessário que os professores, diretores, coordenadores pedagógicos e os próprios pais, acreditem no aluno como um forte potencial, mesmo ele apresentandodificuldades/frustrações e em alguns momentos agindo com violência.

De acordo com Almeida apud Cortez (2012, p.24), o ponto principal na solução dos problemas ligados a violência nas escolas é o papel do gestor:

A chave para a solução da violência pode ser o gestor. Sem ele, nada se faz. Mas ele sozinho não faz quase nada. Ao lidar com a situação, esse profissional convive com diferentes interpretações. Uma delas é a do senso comum, alimentado pela imprensa. De modo geral, os meios de comunicação pouco levam à reflexão.

Vale ressaltar que a violência é um problema que afeta todos, alunos, professores, funcionários, diretores e a sociedade de forma geral, assim sendo, deve-se criar espaços de diálogos e reflexão sobre o tema, que sirvam como embasamento e estratégias para combater, minimizar e principalmente prevenir a violência no âmbito escolar.

Como forma de uma das estratégias de prevenir/conter a violência escolar o Governo Federal sancionou a Lei nº 14.643 no dia 2 de agosto de 2023, a qual versa:

Art. 1º Fica o Poder Executivo autorizado a implantar, em articulação com os Estados, os Municípios e o Distrito Federal, o Sistema Nacional de Acompanhamento e Combate à Violência nas Escolas (SNAVE). § 1º O SNAVE atuará, prioritariamente, na: I – produção de estudos, levantamentos e mapeamentos de ocorrências de violência escolar; II – sistematização e divulgação de medidas e soluções de gestão eficazes no combate à violência escolar; III – promoção de programas educacionais e sociais direcionados à formação de uma cultura de paz; IV – prestação de assessoramento às escolas consideradas violentas, nos termos de regulamento; V – prestação de apoio

psicossocial a membros da comunidade escolar vítimas de violência nas dependências de estabelecimento de ensino ou em seu entorno. § 2º O SNAVE será operado em solução de informática que viabilize a integração e o tratamento de informações recebidas por telefone, fixo ou móvel, correio eletrônico, sítios na rede mundial de computadores e outras mídias. Art. 2º O Poder Executivo ficará responsável por instalar, no âmbito do SNAVE, número de telefone de acesso gratuito a qualquer localidade do País, para recebimento de denúncias de violência escolar ou risco iminente de sua ocorrência.

Essa Lei veio reforçar, isto é, contribuir com o Estatuto da criança e do adolescente no seu art. 4º, conforme se pode observar:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Partindo da perspectiva de que para solucionar o problema da violência na escola se deve ter um trabalho conjunto entre a comunidade escolar, se faz necessário a presença do poder público por meio da criação de políticas públicas voltadas para a redução da violência, capacitação dos professores, intermédio entre escola, comunidade e família e ainda o cuidado com o entorno das escolas, nesse caso segurança pública. Ressalta-se que essa preocupação deve ser uma constante no processo educativo uma vez que essa atenção deverá obter resultados positivos.

2 METODOLOGIA

Segundo Prodanov e Freitas (2013, p.14), “a metodologia é a aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observadas para a construção do conhecimento, com o propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade”. Para os autores citados, a conclusão de uma pesquisa faz-se por meio da aplicação de uma metodologia com o intuito de conseguir comprovar a validade da construção do conhecimento.

Assim, o presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada a partir de fontes secundárias acerca do combate a violência escolar com teor descritivo e de natureza qualitativa. A revisão integrativa é um método específico que fornece uma compreensão abrangente de um fenômeno particular. Esse método de pesquisa tem por objetivo traçar uma análise sobre o conhecimento já construído em pesquisas anteriores sobre uma determinada temática. O que possibilita a síntese de vários estudos já publicados, permitindo a geração de novos conhecimentos, pautados nos resultados encontrados e apresentados pelas pesquisas anteriores (Botelho; Cunha; Macêdo, 2011).

A coleta de dados bibliográficos foi realizada a partir de artigos científicos nas principais bases de dados científicos, tais como: Scielo, Revistas Científicas, Google Acadêmico, além de publicações em sites científicos sobre a temática. Os artigos utilizados foram, os originais disponíveis e publicados na íntegra e de acesso livre que abordassem, no período de 2010 a 2023 em português com a utilização dos descritores: Combate. Violência escolar. Reportagens. Violência física, psicológica, sexual, bullying, cyberbullying e trote violento.

Ressalta-se ainda que foi construído um quadro explicativo composto por dados obtidos na pesquisa, o qual sintetiza o título do artigo, a publicação e o objetivo do estudo acerca da temática em questão, conforme critérios de inclusão que foram artigos que enfatizavam a temática apresentada para a realização do referido trabalho no período proposto.

Também foram selecionados reportagens sobre violência escolar no Brasil que aconteceram nos últimos 05 anos e foram analisadas a partir dos teóricos que fundamentam este estudo que tais como: Abramovay (2005), Barbieri, Santos, Avelino (2021); Silva, Salles (2010); Silva et al (2009), Souza (2008).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A coleta de dados teve como embasamento científico as principais bases: Scielo, Revistas Científicas, Google Acadêmico. Num total foram encontrados 43 artigos sobre a violência escolar, no entanto apenas 30 discutem a problemática. Descartou-se 13 artigos por não estarem de acordo com os critérios de inclusão. No entanto, dos 30 artigos destacou-se 10 são classificados no Quadro 1.

Quadro 1 – Produções científicas sobre o combate da violência escolar.

Nº	Título	Autor(es)	Ano de Publicação	Objetivos
01	Violência nas Escolas	Miriam Abramovay Maria das Graças Rua	2003	Compreender as dimensões socio culturais e simbólicas da violência nas escolas.
02	As violências que estão na escola	Fernando José Almeida	2012	Esclarecer o conceito de violência e ampliar nossa compreensão frente ao problema no sentido de divulgar ideias e projetos para as famílias e as escolas que possam fortalecer a relação entre alunos e professores, entre pais e filhos.
03	Violência escolar: uma percepção social	Bianca da Cruz Barbieri Naiara Ester dos Santos Wagner Feitosa Avelino	2021	Demonstrar quais os motivos propagam a violência escolar e como essa pode afetar na saúde psicológica e física dos alunos e professores.
04	A violência em sala de aula	Jussara Barros	2012	Analisar a violência física registrada entre aluno(a)s do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública da cidade de Cláudio, oeste de Minas Gerais.

05	A violência escolar e o processo de ensino aprendizagem dos estudantes	Vania Cortez	2012	Investigar como os casos de violência afetam o processo ensino-aprendizagem de crianças de uma turma do 5º ano.
06	Educação escolar e resiliência	Indinalva Nepomuceno Fajardo Maria Cecília de Souza Minayo Carlos Otávio Fiúza Moreira	2010	Discutir a questão da resiliência na educação escolar.
07	Indisciplina na escola: uma reflexão sobre a dimensão preventiva.	Joe Garcia	2009	Refletir sobre a indisciplina escolar na educação básica, partindo de algumas considerações conceituais, para então comentar algumas formas atuais de expressão da indisciplina, bem como suas principais causas.
08	IBGE: 23% dos brasileiros são vítimas do bullying.	Ricardo Mousinho	2022	Compreender o perfil dos envolvidos na prática do <i>bullying</i> .
09	A violência na escola e a família: um estudo de caso e bibliográfico.	Jeane Silveira Santos da Silva Maria das Dores Alves do Nascimento Almeida Maria de Fátima de Moura Duarte Maria do Socorro Holanda Diógenes	2019	Fornecer elementos práticos e teóricos que contribuam para a reflexão da temática da violência presente no contexto escolar e como essas relações acontecem.
10	Jovens, violência e escola: um desafio contemporâneo [online].	Joyce Mary Adam de Paula e Silva. Leila Maria Ferreira Salles	2010	Procurar soluções para o desafio de jovens, violência e escola.

O Quadro 1 mostra uma síntese de publicações sobre a violência escolar utilizada na execução dessa pesquisa, onde se pode observar que ao longo dos anos vários estudos foram realizados com o intuito de refletir sobre essa problemática e ao mesmo tempo procurar soluções para amenizar ou extinguir. E que para melhorar a compreensão acerca da temática a seguir será feita análise de reportagens que referenciam a violência escolar no Brasil.

3.1 Análises de reportagens sobre violência escolar no Brasil

Em relação as publicações na mídia ao longo de 5 anos sobre a violência escolar no Brasil foram inúmeras, porém destacou-se 8 como amostragem para que se fizesse um estudo detalhado sobre os casos para poder compreender melhor a luz de autores que versam sobre a temática. As reportagens selecionadas são:

3.1.1 Aumento da violência nas escolas em 2023

No ano de 2023 a violência escolar aumentou em 50% conforme a reportagem abaixo publicada no site Agência Brasil.

Violência nas escolas tem aumento de 50% em 2023

por Helorrany Rodrigues da Silva — publicado 05/11/2023 08h05,

De janeiro a setembro, Disque 100 recebeu 9,5 mil denúncias.



As denúncias de casos envolvendo violência nas escolas subiram cerca de 50% em 2023, informou o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC). De janeiro e setembro, foram registrados 9.530 chamados por meio do Disque 100. No mesmo período do ano passado, o total de ocorrências informadas foi pouco superior a 6,3 mil.

Foram consideradas no levantamento denúncias envolvendo berçário, creche e instituições de ensino. Cada denúncia pode conter uma ou mais violações de direitos. Segundo o ministério, por meio dos 9.530 chamados, foram identificadas 50.186 violações, o que representa alta de 143,5% em relação ao mesmo período do ano passado. Entre janeiro e setembro de 2022, as ocorrências envolveram 20.605 violações.

As regiões com maior número de registros são, respectivamente, São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Das 9.530 denúncias, mais de 1,2 mil dizem respeito a casos em que professores foram vítimas. Foram identificadas violações em áreas como direitos civis, políticos e sociais, discriminação, injúria racial e racismo, liberdade, integridade física e psíquica e direito à vida.

Outro grupo vulnerável é o das crianças e adolescentes. Conforme dados do Disque 100, as denúncias envolvendo violações a esse grupo representaram 74% do total.

Em 14% das ocorrências, as vítimas são pessoas com deficiência. Além disso, 5% das vítimas são mulheres e foram alvo de violação em função do gênero. O levantamento do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania indica ainda que as principais violências no ambiente educacional são de ordem emocional, envolvendo constrangimento, tortura psíquica, ameaça, bullying e injúria.

Com Informações Agência Brasil

Imagem: Arquivo TV Assembleia

Fonte: <https://agenciabrasil.ebc.com.br>

Conforme se pode observar na reportagem a violência escolar tem crescido muito nos últimos anos, o que vem preocupando as autoridades e estudiosos. Por esse motivo, pesquisas tem sido realizada com o intuito de conhecer a realidade da problemática ao mesmo tempo coletar dados para ajudar no combate à violência, tais como as pesquisas realizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE).

Assim sendo, a problemática tem crescido muito que tem chamado atenção das autoridades no quesito da prática de atos de prevenção. Para tanto, se faz necessário compreender que a violência vai além de uma agressão física se trata também de intimidação moral contra alguém, ato violento, crueldade, força. Esse conceito é de maneira generalizada, porém quando se trata da violência escolar como citada na reportagem entende-se que a mesma engloba várias características da violência comum e isso em alguns culmina até mesmo em morte.

Silva e Salles (2010) reforçam essa problemática ao afirmarem que as agressões entre alunos e alunos, alunos e professores tornando-se cada vez mais evidentes, principalmente, nas escolas públicas, o que tem contribuído para a elevação do índice de adoecimento e afastamento dos professores por problemas de saúde.

3.1.2 Alerta de especialista e professores sobre a violência escolar

Especialista e professores têm alertado sobre o aumento de casos de violência escolar no estado do Piauí e que a mesma decorre de pequenas ações como brincadeiras que culminam com a prática de *bullying*, conforme podemos ver na reportagem abaixo publicada no site cidadeverde.com, espera-se que a mesma sirva de alerta, ou seja, como forma de prevenção.

17/03/19, 18:02

Violência nas escolas do Piauí alerta especialistas e professores



(Foto:Robertaaline\CidadeVerde.com)

Na manhã do dia 13, dois jovens entraram armados na escola estadual Raul Brasil, em Suzano, região metropolitana de São Paulo. Guilherme Tauci Monteiro, de 17 anos, e Luiz Henrique de Castro, de 25 anos, efetuaram disparos matando cinco alunos e dois funcionários da instituição e ferindo mais 11 pessoas.

Os dois são ex-alunos da escola. No final da ação, o adolescente matou o homem de 25 anos e em seguida cometeu suicídio. O assassinato em série chamou a atenção da sociedade para temas como violência na escola, flexibilização da posse de armas e exposição de crianças e jovens a contextos que banalizam a violência.

Para o professor de História e Direito, Alessandro Mendes, a sociedade tem focado na discussão das consequências deixando de lado a preocupação com as causas que desencadeiam crimes como este. Segundo ele, a principal causa seria a relação que os jovens, professores e todo o corpo escolar travam dentro dos muros escolares.

Fonte: <https://cidadeverde.com/noticias/295470/violencia-nas-escolas-do-piaui-alerta-especialistas-e-professores>.

Dessa forma entende-se que a gestão escolar deve estar sempre alerta com os atos de violência que ocorrem na instituição escolar, pois a maioria dos gestores se apegam a resolverem problemas pedagógicos e devido à rotina acabam esquecendo da segurança de todos que compõe a comunidade escolar. Isso vem reforçar o que Almeida apud Cortez (2012) onde considera que o ponto principal na solução dos problemas ligados a violência nas escolas é o papel do gestor, isto é, a chave para a solução da violência pode ser o gestor. Porém, mas toda comunidade escolar também deve participar, sugerir ações que levem a solução da problemática.

Por esse motivo Silva, Salles (2010), enfatiza que o avanço da violência se constitui numa problemática que tem sido abordada em diversos estudos preocupados em estabelecer relações entre o contexto escolar e a dinâmica social contemporânea que abrange toda comunidade escolar.

3.1.3 Ameaças de violência nas escolas do Piauí em 2023.

O estado do Piauí vem sofrendo muitas ameaças de violência nas escolas nos últimos anos, é o que podemos observar em relação ao ano de 2023 em que se foi registrado 61 ameaças de violência escolar conforme a reportagem abaixo publicada no site falapiaui.com.

Piauí já registrou 61 ameaças de violência nas escolas em 2023

Os dados são do mapeamento de escolar de janeiro a 22 junho de 2023

Da Redação

Sexta - 23/06/2023 às 20:34



Foto: Felipe Sales/NSC TV

Brinquedos em parque onde houve ataque a creche em Blumenau

Um levantamento do Ministério da Justiça mostrou que o estado do Piauí registrou 61 ameaças de ataques e violência em escolas. Os dados são referentes ao mapeamento de violência escolar realizado entre 1º de janeiro e 22 de junho deste ano.

De acordo com as informações, foram identificados 38 autores das ameaças, dos quais quatro eram menores de idade e foram apreendidos, enquanto um adulto foi preso.

Além disso, durante esse período, a polícia executou 6 mandados de busca e apreensão.

Não houve registro de mortes ou feridos durante esse período. Não foram divulgados dados sobre o número de pessoas interrogadas em inquéritos policiais.

Fonte: <https://piauihoje.com/noticias/geral/piaui-registrou-61-ameacas-de-violencia-nas-escolas-no-primeiro-semester-de-2023-416363.html>

Conforme foi citado anteriormente, a crescente ameaça de violência nas escolas tem transformado o cotidiano escolar uma vez que toda comunidade escolar numa situação dessa acaba, por interferir diretamente no processo de ensino aprendizagem. Nesse sentido segundo Almeida (2009) deve-se ficar atento a casos de indisciplina que pode ser comportamental, devido ao histórico familiar do aluno, carente de modelos favoráveis ao bom relacionamento social e total perda dos valores patrimoniais e culturais, mas, pode ser também o resultado de uma educação escolar pouco comprometida com a formação de verdadeiros cidadãos.

Tudo isso gira entorno do contexto social, econômico e cultural dos alunos envolvidos nessa problemática tem-se buscado compreender o que provoca esse tipo de situação. Chauí (1985, p. 35) já afirmava que: “A violência pode ser entendida como uma realização determinada de força tanto em termos do contexto social classes sociais quanto em termos interpessoais”. Dessa forma o que se percebe segundo a reportagem ameaças que mexem com psicológico de todos uma vez que interfere no contexto social.

3.1.4 *Bullying* e a Violência nas Escolas.

O bullying é um dos tipos de violência que infelizmente mais acontece nas escolas, para combater é preciso compreender este fenômeno e saber como agir, temática que é apresentada na reportagem abaixo publicada no site g1.globo.com.

Não é brincadeira, é bullying: entenda comportamentos que configuram crime e saiba como agir

Por Emily Santos, g1 — São Paulo

07/04/2024 04h20 Atualizado há 4 semanas



Foto: Mikhail Nilov/Pexels

Lei promulgada em janeiro de 2024 prevê pena de reclusão e multa em casos mais sérios de agressões físicas ou psicológicas no ambiente escolar. 7 de abril é o Dia Nacional de Combate ao Bullying e à Violência nas Escolas.

*Dar apelidos, zombar de característica física ou traço racial, usar um colega como personagem constante de piadas: atitudes como essas, muitas vezes tidas como brincadeiras, são, na verdade, **bullying**. Este domingo (7 de abril) é o Dia Nacional de Combate ao Bullying e à Violência nas Escolas.*

*De acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) de 2019, realizada pelo **IBGE**, 23% dos estudantes de 13 a 17 anos afirmaram ter sofrido bullying na escola nos 30 dias anteriores à pesquisa. Em contrapartida, 12% dos alunos na mesma faixa etária assumiram ter praticado essa violência no mesmo período.*

Fonte: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2024/04/07/nao-e-brincadeira-e-bullying-entenda-comportamentos-que-configuram-crime-e-saiba-como-agir-ghml>

A prática do *Bullying* é a principal causadora da violência escolar por ser de acordo com Menezes (2017) caracterizado por atos violentos praticados de maneira repetitiva por um ou mais indivíduos contra um ou mais membros da comunidade escolar. Dessa forma eleva o nível de complexidade da problemática apresentada, pois o processo tem que ser trabalhado de

maneira interdisciplinar e ainda com a participação da família no ambiente escolar.

O que tem constatado é a ampla divulgação de caso de bullying, nas redes sociais e na mídia com casos absurdos que geralmente se inicia com uma pequena brincadeira, segundo Pereira et. al. (2010, p. 05), “a violência é um fenômeno mundial, tendo presença constante nos meios de comunicação de massa”. Por esse motivo é considerada como um problema social que adentra os muros das instituições de ensino trazendo a necessidade de se trabalhar meios que ajudem a extinguir ou controlar essa problemática, por isso passou a ser um tema recorrente na mídia e despertou o interesse dos pesquisadores em aprofundar os estudos, tanto em pesquisas acadêmicas quanto na formação dos professores.

3.1.5 Ações de prevenção a violência nas escolas

No que se refere às ações de prevenção à violência nas escolas no estado do Piauí, foi publicado no site educ.pi.gov uma reportagem que apresenta estas ações elaboradas pela Secretaria de Estado da Educação (SEDUC).

Seduc amplia ações para a prevenção da violência nas escolas

Por: Pedro Melo 31/03/2023

Um dos temas estratégicos nas ações pedagógicas elaboradas pela Secretaria de Estado da Educação (Seduc-PI) é o clima escolar. Debate que envolve questões como o bullying, importunação sexual contra mulheres e os casos de violência. Nesse sentido, o órgão tem buscado uma atuação efetiva junto às 21 Gerência Regionais, para aproximar-se da comunidade escolar e promover capacitações dos profissionais para atendimento de ocorrências.

Segundo a Superintendente de Ensino Superior da Seduc, Viviane Carvalhedeo, o órgão tem atuado de forma integrada para combater os mais diversos tipos de violência que possam afetar os jovens dentro e fora das escolas. “O desafio para superação da violência no contexto escolar é um desafio que deve ser combatido em conjunto. É por isso que nos últimos anos temos uma atuação mais forte que integra o que chamamos de Rede Protetiva, que inclui outros órgãos como a Secretaria de Segurança Pública e todos as demais instâncias do segmento da segurança. Nossa ideia é elaborar um grande Plano para a prevenção e o rápido encaminhamento de casos de violência nas escolas”, explica Viviane.

Outro ponto destacado pela Superintendente é o trabalho feito pelos profissionais que possuem uma ligação direta com os estudantes e com a comunidade escolar na prevenção e

identificação de casos. “A Seduc está conectada com a agenda do clima escolar, ou seja, com as situações relacionadas à violência, importunação, bullying nas escolas. A gente já desenvolve um trabalho com as equipes multiprofissionais que incluem psicólogos, assistentes sociais, pedagogos, seja aqui no órgão sede, bem como em todas as Gerências Regionais. São profissionais capacitados e que tem uma relação direta com o pelotão escolar e com a rede protetiva para notificação de casos e registro de boletins de ocorrência, caso necessário. Além disso, temos uma agenda através do Canal Educação, que é o ‘Estudar pode ser leve’, onde a gente trabalha os temas relacionados à violência, bullying e também sobre protagonismo estudantil como uma ação de prevenção”, esclarece Viviane.

Fonte: <https://www.seduc.pi.gov.br/noticias/noticia/10671/seduc-amplia-acoes-para-a-prevencao-da-violencia-nas-escolas>.

Devido o avanço na prática da violência escolar no Brasil várias ações tem sido desenvolvidas no intuito de combater essa problemática. Isso vem confirmar com as afirmações de Silva et al (2019) quando dizem que: No Brasil, a violência escolar contra professores vem recebendo maior atenção por parte de estudiosos, universidades e alguns movimentos sociais, mesmo que ainda sem grandes repercussões, como já citado anteriormente. Assim nessa reportagem específica onde pode-se destacar o goveno do Piauí com desenvolvimento de ações voltadas para esse fim.

Por esse motivo, Garcia (2009, p. 101) diz que: “o professor tem que estar atento principalmente, quando esse tipo de comportamento interfere no processo de ensino e aprendizagem”. Pois começa dessa forma quando prática de indisciplina considerada simples começa a interferir no processo de ensino aprendizagem e como medida a Secretaria da Educação do Piaui tem desenvolvido ações preventivas com o intuito de coibir essa prática.

3.1.6 Ações de combate à violência escolar

Sobre as ações de combate à violência escolar segue abaixo a seguinte reportagem que trata sobre a implantação de um Disque-denúncia e sistema para monitorar ocorrências de violência escolar, tal reportagem foi publicada no site g1 do globo.com.

Por Wesley Bischoff, g1 — São Paulo

03/08/2023 01h02 Atualizado há 9 meses

Brasil terá disque-denúncia e sistema para monitorar ocorrências de violência escolar

Lei que cria serviço foi sancionada pelo presidente Lula e publicada nesta quinta-feira (3). Disque-denúncia funcionará em todo o país, com ligações gratuitas.



Lei cria sistema de monitoramento de violência escolar — Foto: Eduardo Paiva / TV Globo.

O presidente Lula (PT) sancionou uma lei que cria um sistema nacional para monitoramento de violência escolar, além da implantação de um disque-denúncia para ocorrências do tipo. O texto foi publicado em edição do Diário Oficial da União desta quinta-feira (3).

A lei é de autoria do ex-deputado federal Paulo Bengston (PTB) e foi aprovada pelo Senado em julho.

Em tese, o Sistema Nacional de Acompanhamento e Combate à Violência nas Escolas (SNAVE) será responsável por mapear ocorrências de violência escolar e prestar apoio a instituições de ensino consideradas violentas.

Fonte: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2023/08/03/brasil-tera-disque-denuncia-e-sistema-para-monitorar-ocorrencias-de-violencia-escolar.ghtml>

Como medida de combate a crescente violência escolar o Governo Federal criou o monitoramento e disque-denúncia. Mostrando que há preocupação deve ser de todos e não só da comunidade escolar. Contrapondo Barros (2012), quando afirma que: a violência escolar é

um problema social que está presente nas ações realizadas dentro das escolas, e tem se manifestado de diversas formas entre todos os envolvidos no processo educativo, no caso a comunidade escolar.

Mesmo com o monitoramento deve-se ter uma atenção especial na base que é a família onde Silva et al (2019) afirma ainda que a família deve proporcionar a base com a segurança necessária para que a criança cresça em um ambiente saudável e se tornem adultos conscientes da sua importância na participação e cooperação no desenvolvimento do indivíduo como cidadão.

3.1.7 Rede de apoio social contra a violência e a evasão escolar

No que se refere a rede de apoio social contra a violência e evasão escolar, no ano passado foi publicada a seguinte reportagem no site g1 do globo.com.

Jovens de comunidades carentes encontraram rede de apoio fundamental contra a violência e a evasão escolar

No Rio Grande do Sul, por exemplo, programa já acolheu mais de 26 mil jovens, abrindo as portas não só das universidades, mas também para o mundo do trabalho.

Por Jornal Nacional

20/05/2023 21h36 Atualizado há um ano

Rede de apoio reduz evasão escolar de jovens

*Jovens de comunidades carentes em três estados brasileiros encontraram uma rede de apoio fundamental contra a **violência** e a **evasão escolar**, e que vem mudando a história de muita gente.*

A estudante Jamilly dos Santos encontrou a rede de apoio de que tanto precisava. Acesso a computador, internet e gente disposta a mostrar que sempre pode existir mais de um caminho.

“Na minha cabeça era sempre Medicina Veterinária, Medicina Veterinária. E aqui no centro, a gente tem várias oficinas ligadas à leitura. Eu falei: 'acho que tenho outras possibilidades'. Aí eu me encontrei em Letras”, conta.

*O centro da juventude que ela frequenta fica na periferia de Vitória. São outros 13 como esse no **Espírito Santo**.*

“Eu vi alguns amigos meus aqui dentro cortando cabelo, aí que me despertou interesse. Vi que era uma profissão boa. Aqui que eu descobri que eu tenho um talento”, diz o estudante Andrei dos Santos Panetto.

*Nesses espaços, jovens como a Jamilly e o Andrei podem fazer **oficinas profissionalizantes, cursos de idiomas, e reforço escolar**. Participam de atividades culturais e esportivas, e tem acompanhamento de psicólogos e assistentes sociais.*

Fonte: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2023/05/20/jovens-de-comunidades-carentes-encontraram-rede-de-apoio-fundamental-contr-a-violencia-e-a-evasao-escolar.ghml>

O que se pode perceber que uma das ações para o combate a violência escolar é a eficácia de projetos sociais como por exemplo o da reportagem acima, que além de capacitar para o mercado de trabalho contribui não só para combater a violência escolar como também para acabar com a evasão escolar. Assim, conforme Sposito (2001) que na época, início dos anos 1980, o fenômeno da violência nas escolas ganhou visibilidade devido à reivindicação das periferias dos centros urbanos, que sofriam as primeiras consequências do fenômeno, desenhava-se a necessidade de trabalhar projetos sociais principalmente com os mais vulneráveis.

É bom compreender conforme Fajardo; Minayo; Moreira (2010) de maneira formal a escola é um local onde se pratica a educação, socialização e criação de redes de sociabilidade, objetivando desempenhar importante papel na formação dos indivíduos e na promoção do desenvolvimento humano, sendo, portanto, um lugar essencial para que os educandos adquiram as competências necessárias para ter sucesso na vida, por meio da superação das adversidades e assim poderem trabalhar o social como ações desenvolvidas em um projeto social com a finalidade de formação para todos.

3.1.8 Atos de violência e ameaças em ambiente escolar

Segue recorte de reportagem abaixo sobre atos de violência e ameaças em ambiente escolar publicada no site g1 de globo.com.

Adolescente de 14 anos é apreendido por atos de violência e ameaças em ambiente escolar em Mirante do Paranapanema

De acordo com o delegado responsável, 15 professores pediram providências à polícia.

Por Leonardo Jacomini, g1 Presidente Prudente

14/04/2023 18h57 Atualizado há um ano

Um adolescente de 14 anos foi apreendido nesta sexta-feira (14) por prática de violência e ameaças em ambiente escolar, em Mirante do Paranapanema (SP).

De acordo com o delegado Zanatta Riveira Holsback, responsável pelo caso, o jovem já tem histórico também por ameaça, direção perigosa e envolvimento com tráfico de drogas, além de ter sido transferido de colégio por comportamento agressivo.

“Ele é suspeito de causar pânico na escola e 15 professores pediram providências à polícia. Em atuação contra os ataques em escolas, representamos pela internação do rapaz”, declara Zanatta.

O atendimento do caso foi realizado pela Polícia Civil, pelo Ministério Público do Estado de São Paulo (MPE-SP) e pelo Conselho Tutelar.

O adolescente foi encaminhado à Unidade da Fundação Casa de Irapuru (SP), onde deve permanecer por 45 dias.

Fonte: <https://g1.globo.com/sp/presidente-prudente-regiao/noticia/2023/04/14/adolescente-de-14-anos-e-apreendido-por-atos-de-violencia-e-ameacas-em-ambiente-escolar-em-mirante-do-paranapanema.ghtml>

Por fim, essa reportagem demonstra o quanto é grave a problemática da violência escolar, é extremamente perigosa ao passo que alguns indivíduos começam cada vez mais cedo a praticar delitos, nesse caso específico trata-se de um menor de 14 anos causando pânico a uma comunidade escolar. Comprovando mais uma vez que as afirmações de Almeida (2009) que as interações sociais dos alunos, devem ser trabalhadas principalmente se for oriundo de família em risco de vulnerabilidade.

Enfim, conforme Cury (2003, p.62) diz que a família é importante na prevenção da violência na vida das crianças por ser a principal referência da criança no desenvolvimento de seu comportamento, sendo encarregada de transmitir aos filhos as primeiras noções de ética e respeito para o melhor convívio com o grupo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar esse estudo sobre o combate a violência escolar, pode-se compreender que atos violentos no ambiente escolar atualmente tem sido muito discutido é o que se pode constatar com publicações científicas e na mídia. No entanto, não se pode culpar exclusivamente a escola por essa crescente problemática, porém a gestão escolar deve desenvolver ações com intuito de coibir essa prática.

Ressalta-se ainda que para reduzir realmente o quadro de violência numa instituição de ensino, não depende somente do gestor escolar, e funcionários da escola para que isso suceda a comunidade em parceria com a escola precisa traçar metas e descrever realmente qual é a realidade da referida instituição de ensino para ouvir e conversar para juntos traçarem mudanças e melhorias na escola.

Dessa forma com o conteúdo estudado, chegou-se a conclusão de que a crescente violência é decorrente de vários fatores, dentre eles destaca-se valores culturais, sociais e familiar. Pois, na maioria dos casos observa-se que os indivíduos que praticam atos violentos são oriundos de famílias vulneráveis.

Assim, conclui-se que todo ato violento praticado no ambiente escolar tem suas consequências para toda a comunidade escolar, uma vez que acaba por interferir no processo de ensino aprendizagem e consequentemente provoca o fracasso escolar sob os aspectos cognitivos e sociais. Portanto, espera-se que esse estudo venha contribuir com o conhecimento acerca da temática em questão e com isso conscientizar a todos da importância do desenvolvimento de ações que visem trabalhar o combate a violência escolar.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, M. **Cotidiano das escolas: entre violências**. Observatório de Violência. Ministério da Educação. Brasília: UNESCO, 2005.
- _____. **Violências nas escolas: versão resumida**. Brasília: UNESCO, 2003. Disponível em: http://www.unesco.org.br/publicacoes/bibliotecavietural/index_html/mostra_documento. Acesso em: 10/06/2023.
- ALMEIDA, F. J. As Violências que estão na escola. In **Revista Eletrônica Nova Escola**. 24 de abril de 2009. Disponível em: <http://educarparacrescer.abril.com.br/gestao-escolar/violenciasescola-467268.shtml>. Acesso em: 10/06/2023.
- ANDRADE, M. M. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 2010.
- BARBIERI, B. C.; SANTOS, N. E.; AVELINO, W. F. Violência escolar: uma percepção social. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 7, 2 de março de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/7/violencia-escolar-uma-percepcao-social>. Acesso em: 13/06/2023.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto,. Augusto Pinheiro. São Paulo:Lisboa: Edições 70, 2016.
- BARROS, J. A **Violência em Sala de Aula**. 2012. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/educacao/escola-x-violencia.htm>. Acesso em: 10/06/2023.
- BONETI, L. W.; PRIOTTO, E. P. Violência Escolar: na escola, da escola e contra a escola. **Revista Diálogo Educacional**, v. 9, n. 26, p. 161-179. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2009.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990**. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar**. 2019. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/31575-pense-2019-uma-em-cada-cinco-escolares-sofreu-violencia-sexual>. Acesso em: 25/02/2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação em Saúde. **Saúde Brasil 2010: uma análise da situação de saúde e de evidências selecionadas de impacto de ações de vigilância em saúde**. Brasília: DF. Ministério da Saúde, 2007.
- BURZI, E. L. B. **Violência na escola: conceitos e atitudes na prevenção de atitudes violentas**. 2021. Portal do IFSC. Disponível em: <https://repositorio.ifsc.edu.br/bitstream/handle>. Acesso em: 15/06/2023.
- CORTEZ, V. M. L. **O Impacto da Violência Escolar sobre o aprendizado dos alunos**. 2012.

Disponível em: <http://www.dfe.uem.br/TCC/Trabalhos_2012/VANIA_M_CORTEZ.PDF>. Acesso em: 01/06/2023.

CURY, A. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

FAJARDO, I. N.; MINAYO, M. C. S.; MOREIRA, C. O. F. **Educação escolar e resiliência: política de educação e a prática docente em meios adversos**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/gpGpKSqZWVbwKxt9Smwwz5M/?format=pdf>. Acesso em: 15/06/2023.

FREITAS, A. H. F. L. Televisão, violência e narcisismo. IN: **Tempo Psicanalítico**. Rio de Janeiro v. 29. 1997.

FERREIRA, A. B. H. **Dicionário Aurélio Júnior**: dicionário escolar da língua portuguesa. Curitiba: Editora Positivo. 2005.

FERREIRA, T. R. S. C.; DESLANDES, S. F. Cyberbullying: conceituações, dinâmicas, personagens e implicações à saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, vol.23, no.10, Rio de Janeiro out. 2018.

GARCIA, J. Indisciplina na Escola: uma reflexão sobre a dimensão preventiva. In **Revista Paranaense de Desenvolvimento**. Nº. 116. Curitiba: PR. 2009. Disponível em: <http://www.ipardes.pr.gov.br/ojs/index.php/revistaparanaense/article/view/275/229>. Acesso: 11/06/2023.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS. Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 11/06/2023.

GODOY, A. S. Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v.35, n.3, p. 20-29. Mai/Jun.1995.

GOMES, R. **Análise e interpretação de dados em pesquisa qualitativa**. In: DESLANDES, S. F.; GOMES, R.; MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Revista e atualizada. Petrópolis: Vozes, 2007.

MOUSINHO, R. **IBGE: 23% dos brasileiros são vítimas do bullying**. UNINASSAU. Teresina, 2022. Disponível em: <https://www.uninassau.edu.br/noticias/ibge-23-dos-brasileiros-sao-vitimas-do-bullying>. Acesso: 30/08/2023.

PEREIRA, M. I.; PEREIRA, F. G.; PEREIRA, M. N.; SOARES, R. E. **Diagnóstico e prevenção do bullying no Instituto de Educação de Minas Gerais**: um relato de experiência. 2010.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SELLTIZ, C. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: Herder, 1967.

SILVA, J. S. S.; ALMEIDA, M. D. A. N.; DUARTE, M. F. M.; DIÓGENES, M. S. H.; **A violência na escola e a família: um estudo de caso e bibliográfico.** CONEDU: VI Congresso Nacional de Educação. 2019. Disponível em: www.conedu.com.br. Acesso: 10/06/2023.

SILVA, J. M. A. P.; SALLES, L. M. F., orgs. **Jovens, violência e escola: um desafio contemporâneo** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 182 p. ISBN 978-85-7983-109-6. Available from SciELO Books <http://books.scielo.org>. Acesso em: 10/06/2023.

SPOSITO, M. P. Um breve balanço da pesquisa sobre violência escolar no Brasil. In: **Revista da Faculdade de Educação da USP – Educação e Pesquisa.** São Paulo: USP, v. 27, nº 1, pp. 87-103, jan./jun. 2001.

SOUZA, M. R. S. **Caderno Discente do Instituto Superior de Educação.** Aparecida de Goiânia-GO. 2008.

Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2023-11/violencia-nas-escolas-tem-aumento-de-50-em-2023>. Acesso em: 15/05/2024.

Disponível em: https://cidadeverde.com/noticias/295470/violencia-nas-escolas-do-piaui-alerta-especialistas-e-professores#google_vignette. Acesso em: 15/05/2024.

Disponível em: <https://www.seduc.pi.gov.br/noticias/noticia/10671/seduc-amplia-acoes-para-prevencao-da-violencia-nas-escolas>. Acesso em: 15/05/2024.

Disponível em: <https://piauihoje.com/noticias/geral/piaui-registrou-61-ameacas-de-violencia-nas-escolas-no-primeiro-semester-de-2023-416363.html>. Acesso em: 15/05/2024.

Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2024/04/07/nao-e-brincadeira-e-bullying-entenda-comportamentos-que-configuram-crime-e-saiba-como-agir.ghtml>. Acesso em: 15/05/2024.

Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2023/08/03/brasil-tera-disque-denuncia-e-sistema-para-monitorar-ocorrencias-de-violencia-escolar.ghtml>. Acesso em: 15/05/2024.

Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2023/05/20/jovens-de-comunidades-carentes-encontraram-rede-de-apoio-fundamental-contr-a-violencia-e-a-evasao-escolar.ghtml>. Acesso em: 15/05/2024.

Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/presidente-prudente-regiao/noticia/2023/04/14/adolescente-de-14-anos-e-apreendido-por-atos-de-violencia-e-ameacas-em-ambiente-escolar-em-mirante-do-paranapanema.ghtml>. Acesso em: 15/05/2024.